



# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

**Novembro de 2010**

As previsões agrícolas, em 31 de Outubro, apontam para aumentos nos cereais de Primavera-Verão, destacando-se o arroz, que deverá alcançar a maior produção da última década. A vindima decorreu dentro da normalidade, prevendo-se um aumento de produção de 10% face à vindima anterior. Os mostos apresentam boa qualidade, não se perspectivando dificuldades de escoamento. Em contrapartida, são previsíveis quebras de produção nos olivais, frutos frescos e amêndoa. Acompanham também estas quebras as culturas industriais, com particular evidência para o girassol (-50% de produção).

Em Setembro de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 338 toneladas, o que representa uma quebra de 1,4% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate de bovinos (-7,3%) e ovinos (-6,7%).

No mesmo período, o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 510 toneladas, o que reflecte um decréscimo de 6,6 %, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo dos decréscimos do volume de abate de galináceos, patos e perus, que foram de 7,2%, 5,8% e 2,3%, respectivamente.

A produção de frango em Setembro de 2010 apresentou uma quebra de volume (-3,2%) em relação ao mês homólogo de 2009, com 25 561 toneladas produzidas.

Pelo contrário, os ovos de galinha para consumo cresceram 9,8% relativamente a Setembro do ano anterior, alcançando uma produção de 8 042 toneladas.

A recolha de leite de vaca em Setembro de 2010 foi de 139 mil toneladas, o que representa uma descida de 2,5% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos observou igualmente uma quebra (-2,4%) em relação a Setembro do ano anterior, devido sobretudo à descida do leite para consumo (-4,2%).

Em Outubro de 2010, e em comparação com o mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor verificaram-se nas plantas e flores (+17,7%), na batata (+6,4%), no azeite a granel (-29,6%), nos suínos (-7,4%) e nos ovos (-5,1%).

Em Setembro de 2010, e em relação ao mês anterior, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura registou uma ligeira quebra (-0,3%) enquanto que, para o mesmo período, no índice de preços de bens de investimento não registou qualquer alteração.

O volume das capturas de pescado efectuadas em Setembro 2010 registou um aumento significativo de 52,2% face ao verificado no mês homólogo de 2009, tendo também crescido em valor (+31,2%). Para este aumento contribuíram de forma decisiva os maiores volumes de captura de "tunídeos" e de "cavala" descarregadas no mês em análise.

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA  
Portugal  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

### Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

## Índice

<b>I - CLIMA</b>	<b>3</b>
<b>II - PRODUÇÃO VEGETAL</b>	<b>3</b>
II.1 - Previsões agrícolas	3
<b>III - PRODUÇÃO ANIMAL</b>	<b>5</b>
III.1 - Abates	5
III.2 - Produção de aves e ovos	6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	7
<b>IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA</b>	<b>8</b>
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
<b>V - PESCA</b>	<b>10</b>

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:  
**www.ine.pt**

**Consulte:**  
Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio ao cliente

**808 201 808**

226 050 748 (outras redes)  
Fax: 218 426 364  
E-mail: info@ine.pt  
Dias úteis das 9H00 às 17H30

## I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, a precipitação ocorrida durante o mês de Outubro foi suficiente para reverter a situação de seca que se observava em quase todo o país, sendo que neste momento apenas o litoral Norte e Centro e o Sotavento Algarvio apresentam uma situação de seca fraca.

### Climatologia

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6	27,4	28,6	8,0	7,9	85,2	201,0	282,1
	2010	167,3	154,0	157,0	84,8	46,0	49,4	3,1	1,7	17,7	180,3		
Desvio da normal	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8	-22,5	13,3	-5,9	-38,6	10,1	72,2	138,8
	2010	22,9	-10,6	67,3	-2,9	-16,8	2,2	-12,2	-8,8	-28,7	75,2		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16,0	20,0	20,1	22,4	20,4	17,4	12,0	7,9
	2010	7,3	7,6	9,8	14,0	14,8	19,2	23,3	23,4	19,9	14,7		
Desvio da normal	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4	1,7	-0,9	1,5	1,2	1,7	1,4	-0,2
	2010	-0,1	-0,6	-0,3	2,2	1,1	0,9	2,3	2,5	0,7	-0,9		
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2	12,9	1,1	0,1	9,4	46,8	38,2	214,9
	2010	115,5	114,7	71,9	62,8	27,0	21,6	0,5	1,4	6,5	82,1		
Desvio da normal	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8	-8,5	-2,8	-3,2	-14,7	-23,9	-51,7	121,5
	2010	26,1	18,9	17,8	5,7	-8,0	0,3	-3,4	-1,9	-17,6	11,4		
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8	19,7	23,6	25,3	22,6	20,4	14,9	11,1
	2010	10,1	10,2	15,2	16,4	17,4	21,5	26,0	26,7	22,6	17,4		
Desvio da normal	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9	0,6	0,4	2,0	1,0	2,7	1,6	0,5
	2010	0,0	-0,4	1,4	2,4	0,5	1,1	2,9	3,4	1,0	-0,3		

Fonte: Instituto de Meteorologia

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de Outubro de 2010

O mês de Outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, na primeira e terceira décadas por céu nublado e ocorrência de períodos de chuva ou aguaceiros, pontualmente fortes, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro. Na segunda década o céu esteve em geral pouco nublado ou limpo.

Estas condições climáticas permitiram que a colheita das culturas de Primavera-Verão, a conclusão das vindimas e a apanha das variedades frutícolas mais tardias tivessem decorrido sem constrangimentos assinaláveis.

A realização dos trabalhos de preparação das sementeiras da próxima campanha apresenta um atraso muito considerável, particularmente nas regiões a sul do Tejo, uma vez que a precipitação ocorrida não foi suficiente para garantir os níveis de humidade do solo adequados.

Os prados e pastagens apresentam o aspecto vegetativo normal para a época. Tendo-se iniciado o ciclo vegetativo com o surgimento das primeiras chuvas Outonais, o seu desenvolvimento não é ainda suficiente para suprir as necessidades alimentares das diferentes espécies pecuárias, pelo que há necessidade de recorrer ao contributo dos fenos, palhas, silagens e alimentos concentrados, ainda que em quantidades bastante inferiores aos registados em igual período do ano passado.

### Olivais para azeite recuperam em Outubro

As temperaturas muito elevadas observadas ao longo de todo o Verão tiveram reflexos negativos no desenvolvimento vegetativo dos olivais. Contudo, as condições climáticas do mês de Outubro (temperaturas mais baixas e queda de alguma chuva) vieram atenuar as expectativas mais pessimistas e nalgumas regiões reverteram mesmo o fraco desenvolvimento vegetativo dos olivais. Desta forma observa-se que no interior Norte e Centro a precipitação ocorrida este mês garantiu o vingamento dos frutos e contribuiu para um claro aumento do seu tamanho, com perspectivas de uma boa produção, enquanto que no Alentejo se prevê uma ligeira quebra de produtividade, mais acentuada nos olivais da variedade Galega. Assim, globalmente, o cenário aponta para uma ligeira quebra do rendimento na azeitona para azeite (-5%). Quanto à azeitona de mesa espera-se um aumento da produtividade na ordem dos 5%.

### A mais elevada produção de arroz da última década

Prevê-se um aumento da produção de arroz, em cerca de 5%, decorrente do aumento da área semeada (transferência de áreas habitualmente ocupadas com milho de regadio, devido ao seu baixo preço de mercado) e da manutenção da produtividade alcançada na campanha anterior. A produção deverá situar-se nas 165 mil toneladas, o registo mais elevado da última década.

No que diz respeito ao milho, a colheita está praticamente concluída. A disponibilidade dos recursos hídricos (que possibilitou a realização regular das regas), permitiu contrariar os efeitos adversos das ondas de calor, proporcionando as condições para um bom desenvolvimento vegetativo, que compensou, em termos de produção, a quebra observada na área semeada. Assim, perspectiva-se a manutenção da produção da campanha anterior.

### Produtividade

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
							2010*	2010*
	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	(Média 2005/09=100)	(2009=100)
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>								
Azeitona de Mesa	710	989	738	811	852	895	109	105
Azeitona para Azeite	558	984	554	911	1 104	1 050	128	95

\*Dados previsionais

## Leguminosas secas para grão com menor produção

O grão-de-bico e o feijão mantêm a tendência de descida da produção, com uma quebra na ordem dos 5%, reflexo quer da redução das áreas quer das condições climatéricas adversas ocorridas ao longo do seu ciclo vegetativo.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009	2010*	2010* (Média 2005/09=100)	2010* (2009=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	12	13	12	11	12	12	103	100
Milho de regadio	497	520	591	687	618	618	106	100
Arroz	120	149	156	151	157	165	112	105
<b>LEGUMINOSAS SECAS</b>								
Grão-de-bico	1	1	1	1	1	1	86	95
Feijão	3	4	4	3	2	2	72	95
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	2	4	14	16	13	6	64	50
Tomate	1 085	983	1 236	1 148	1 347	1 279	110	95
<b>CULTURAS PERMANENTES</b>								
Maçã	248	254	243	235	276	221	88	80
Pêra	129	174	140	194	248	186	105	75
Pêssego	49	50	53	50	54	49	95	90
Kiwi	11	13	12	11	13	10	85	80
Amêndoa	14	13	12	10	12	9	77	75
Avelã	0	0	0	0	0	0	104	100
Castanha	22	31	22	22	20	20	88	100
Uva de mesa	49	52	43	41	33	30	68	90
Vinho (1 000 hl)	7 020	7 285	5 791	5 428	5 635**	6 199	99	110

\*Dados previsionais

\*\*Dados provisórios

### Decréscimo ligeiro na produção de tomate e muito acentuado na de girassol

Com a campanha do tomate para a indústria já terminada, e que este ano se estendeu até meados de Outubro, prevê-se uma ligeira redução da produção (-5%), em resultado da quebra do rendimento unitário. As elevadas temperaturas foram as principais responsáveis por esta diminuição, já que originaram diversas situações de escaldão nos frutos. Quanto ao girassol, a opção da indústria produtora de biodiesel de recorrer à compra de matéria-prima importada, nomeadamente soja, em detrimento da contratação com produtores agrícolas nacionais, terá sido uma das principais causas para a significativa redução da produção desta cultura, cerca de metade da alcançada na campanha anterior.

### Macieiras e pereiras menos produtivas

As condições climatéricas desfavoráveis verificadas ao longo do ano, em particular a precipitação intensa ocorrida quer por altura da floração/vingamento dos frutos quer durante o mês de Setembro, esta última sob a forma de granizo e mais localizada na região Norte, afectaram as produções de maçã e de pêra, que deverão cair 20% e 25%, respectivamente, face à anterior campanha. Em termos de qualidade, é de referir que tanto as pêras como as maçãs apresentam calibres muito elevados e frutos de boa qualidade, apesar do aumento da percentagem de maçã de refugo, em especial nas zonas atingidas pelos temporais de granizo.

### Menos 5 mil toneladas de pêssego

Prevê-se que a produção de pêssego registe uma redução de 10% (-5 mil toneladas), face a 2009.. Esta cultura foi decisivamente afectada durante a floração e vingamento dos frutos pelas condições climatéricas adversas, nomeadamente pelas geadas tardias, e também por problemas fitossanitários, sobretudo relacionados com ataques de lepra.

### Produção de Kiwi cai 20%

Apesar dos benefícios que resultaram da precipitação ocorrida ao longo deste mês, principalmente em termos de calibre e peso do fruto, prevê-se que a cultura do kiwi registe uma quebra de produção na ordem dos 20%. Esta redução tem sobretudo a ver com a natural alternância de produtividades, estando os pomares a ressentirem-se da elevada produção obtida no ano passado. A diminuição das temperaturas nocturnas tem sido importante para elevar o teor de açúcares, pelo que se espera uma colheita de boa qualidade.

### Produção de amêndoa abaixo das 10 mil toneladas

Também a cultura da amêndoa foi afectada de forma severa pelas condições meteorológicas bastante desfavoráveis ao longo do ciclo, em particular por altura da floração e vingamento dos frutos, que conduziram a uma quebra na produção que poderá rondar os 25%, ficando aquém das 10 mil toneladas.

### Chuvas ajudam produção de castanha

A precipitação ocorrida durante os meses de Setembro e Outubro permitiu um aumento da humidade do solo, proporcionando uma clara melhoria do estado vegetativo dos castanheiros. Assim, não se confirmaram os receios de que a produção tivesse sido significativamente afectada pelos baixos teores de humidade do solo e elevadas temperaturas durante o período estival, prevendo-se que a produção se mantenha ao nível da anterior campanha. De referir que os frutos são de calibre inferior, surgindo uma percentagem não desprezável de castanha bichada. Relativamente à avelã, não se prevêem alterações na produção face a 2009.

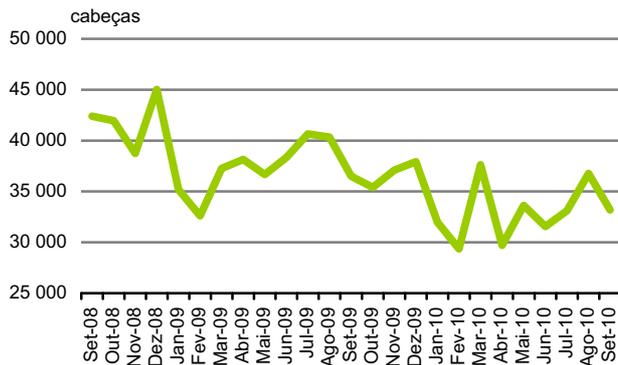
### Produção vinícola na média do último quinquénio

A actual campanha vinícola deverá rondar os 6,2 milhões de hectolitros, valor muito próximo da média dos últimos 5 anos, e que corresponde a um aumento na ordem dos 10% face à vindima anterior. As uvas encontravam-se em muito bom estado sanitário, o que se reflectiu positivamente na qualidade dos mostos obtidos. Na maioria das regiões as perspectivas de comercialização são boas.

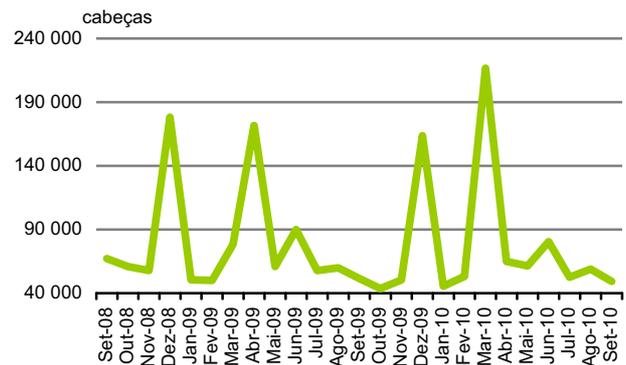
### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates

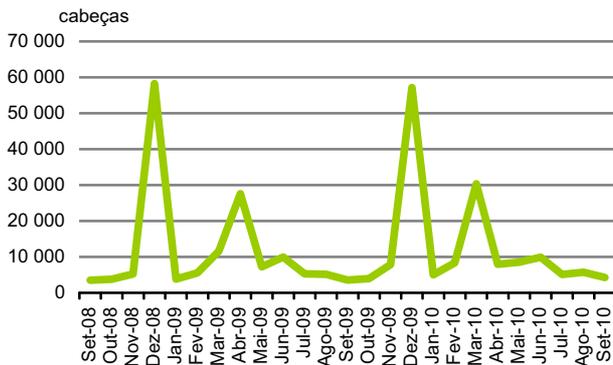
##### Bovinos abatidos



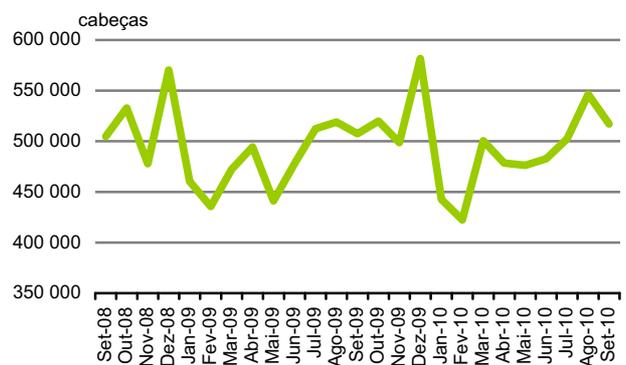
##### Ovinos abatidos



##### Caprinos abatidos



##### Suínos abatidos



#### Gado abatido: quebra no abate de bovinos

Em Setembro de 2010, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 338 toneladas, o que representa uma quebra de 1,4% do nível registado em igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate de bovinos (-7,3%) e ovinos (-6,7%). Pelo contrário, os caprinos apresentaram um acréscimo de 11,2% e os suínos uma manutenção (+0,3%) dos volumes de abate, relativamente ao mês homólogo de 2009.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se no mês em análise uma quebra nos bovinos de 9,1% e 4,4% nos ovinos, enquanto os caprinos e suínos cresceram 20,2% e 1,9%, em relação a Setembro do ano anterior.

#### Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2 009	40 523	37 472	40 189	42 329	37 664	40 221	41 657	40 759	40 903	41 194	41 025	43 199	487 137
	2 010	38 566	36 391	44 886	39 332	40 265	39 643	39 973	42 224	40 338				
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	35 178	32 599	37 269	38 141	36 663	38 339	40 650	40 334	36 493	35 402	37 088	37 926	446 082
	2 010	31 982	29 355	37 619	29 705	33 633	31 555	33 109	36 762	33 183				
Peso limpo (t)	2 009	8 153	7 483	8 676	8 856	8 669	9 071	9 459	9 343	8 430	8 123	8 477	8 254	102 995
	2 010	7 207	6 741	8 652	6 887	7 981	7 387	7 729	8 487	7 815				
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	460 290	435 642	472 288	494 315	441 171	478 058	512 345	518 957	507 520	519 932	498 637	581 737	5 920 892
	2 010	442 683	422 300	500 539	478 431	476 339	482 752	502 429	546 367	517 046				
Peso limpo (t)	2 009	31 847	29 443	30 603	31 551	28 235	30 053	31 478	30 646	31 827	32 571	32 006	33 297	373 556
	2 010	30 887	29 053	33 804	31 626	31 476	31 250	31 591	32 993	31 916				
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	50 559	49 998	78 297	171 690	60 928	89 949	57 795	59 870	51 560	43 572	50 339	163 636	928 193
	2 010	45 503	53 177	216 705	64 900	61 406	80 485	52 572	58 881	49 314				
Peso limpo (t)	2 009	487	497	817	1 746	700	1 020	671	718	604	464	481	1 315	9 519
	2 010	428	534	2 245	759	739	930	607	693	563				
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	3 826	5 555	11 588	27 619	7 244	9 974	5 300	5 147	3 564	3 966	7 866	57 158	148 807
	2 010	5 030	8 374	30 359	7 948	8 533	9 907	5 111	5 734	4 283				
Peso limpo (t)	2 009	25	37	79	163	48	66	36	41	29	25	48	321	918
	2 010	33	51	176	50	56	67	36	42	32				
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2 009	69	74	84	92	72	63	73	68	89	72	74	77	907
	2 010	76	76	63	61	76	52	58	53	66				
Peso limpo (t)	2 009	12	12	14	14	13	11	12	10	14	11	13	12	149
	2 010	11	12	9	10	13	9	10	9	12				

## Aves e coelhos abatidos: quebra do volume de abate de galináceos, patos e perus

Em Setembro de 2010 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 24 510 toneladas, o que reflecte um decréscimo de 6,6 %, face ao mês homólogo de 2009. Este resultado é reflexo dos decréscimos do volume de abate de galináceos, patos e perus, que foram de 7,2%, 5,8% e 2,3%, respectivamente. Pelo contrário, as codornizes registaram um aumento de 7,1%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Setembro de 2010, observaram-se, em relação a igual período de 2009, decréscimos para os galináceos (-7,5%), para os perus (-1,7%) e para os patos (-0,6%), enquanto as codornizes tiveram um aumento de 5,8%.

O número de coelhos abatidos apresentou uma quebra de 2,4%, comparativamente a Setembro do ano anterior.

### Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

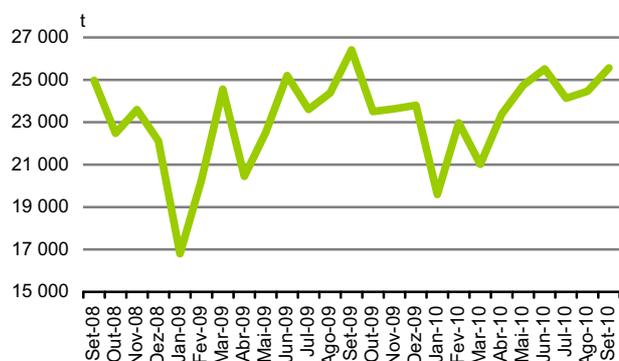
Portugal	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2009	21 750	20 488	24 323	24 227	23 573	25 762	28 889	25 550	26 240	25 199	25 278	27 692	298 971
	2010	22 863	23 002	26 067	24 891	25 163	26 725	27 043	25 778	24 510				
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	13 628	12 906	14 531	14 449	14 456	15 972	18 028	16 438	15 791	15 296	14 932	16 118	182 544
	2010	13 912	13 442	15 382	14 584	14 848	15 636	16 633	16 162	14 610				
Peso limpo (t)	2009	17 560	16 781	19 936	19 784	19 383	21 594	23 959	21 147	21 555	20 855	20 848	22 652	246 055
	2010	18 795	19 065	21 439	20 353	20 439	21 864	22 105	21 243	19 996				
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	13 182	12 525	14 123	14 058	14 100	15 568	17 671	16 125	15 384	14 944	14 559	15 730	177 970
	2010	13 454	13 064	14 927	14 172	14 407	15 288	16 271	15 810	14 297				
Peso limpo (t)	2009	16 752	16 092	18 978	18 946	18 648	20 774	23 217	20 511	20 718	20 092	20 088	21 788	236 603
	2010	17 928	18 296	20 457	19 534	19 558	21 152	21 419	20 505	19 257				
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	270	246	289	267	278	294	343	314	317	268	282	454	3 621
	2010	247	242	299	294	291	308	322	293	312				
Peso limpo (t)	2009	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693	3 425	3 010	3 198	2 812	2 910	3 524	35 812
	2010	2 567	2 686	3 151	3 121	3 201	3 221	3 253	2 970	3 125				
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	217	186	289	299	230	256	268	264	273	321	312	294	3 210
	2010	280	238	270	266	271	311	327	310	272				
Peso limpo (t)	2009	519	465	794	804	601	666	694	682	725	846	842	798	8 435
	2010	815	623	680	691	784	863	915	825	683				
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	728	663	720	716	834	811	937	818	711	773	739	796	9 246
	2010	757	673	808	679	680	729	764	788	752				
Peso limpo (t)	2009	95	86	94	92	108	106	122	107	93	103	97	108	1 212
	2010	100	88	106	91	91	98	103	105	100				
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	0				
Peso limpo (t)	2009	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	4	6
	2010	0	0	0	0	3	0	0	2	1				
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n°)	2009	458	445	483	504	482	526	548	502	500	480	472	525	5 926
	2010	468	436	607	511	513	577	546	522	488				
Peso limpo (t)	2009	572	596	599	675	577	701	689	604	666	584	582	607	7 452
	2010	586	540	691	635	645	679	667	633	605				

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

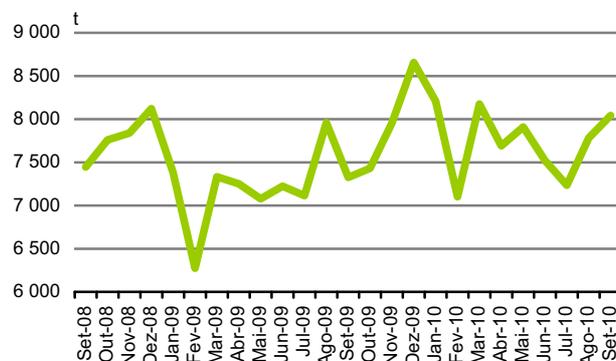
0: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

### III.2 - Produção de aves e ovos

#### Produção de frango



#### Produção de ovos para consumo



### Aumento da produção de ovos para consumo e quebra na produção de frango

A produção de frango em Setembro de 2010 teve uma quebra de volume (-3,2%) em relação ao mês homólogo de 2009, com 25 561 toneladas produzidas.

Pelo contrário, os ovos de galinha para consumo apresentaram uma subida de 9,8% relativamente a Setembro do ano anterior, com uma produção que atingiu as 8 042 toneladas.

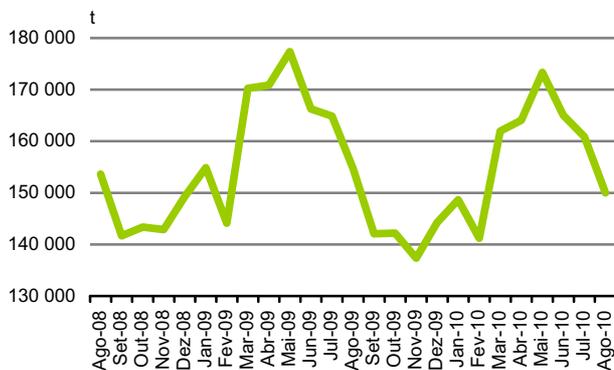
## Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004	17 979	19 156	19 604	17 481	17 095	17 190	207 083
	2010	14 703	16 388	15 335	16 967	18 205	18 441	18 320	18 864	18 977				
Peso limpo (t)	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198	23 605	24 380	26 412	23 506	23 637	23 799	275 141
	2010	19 594	22 969	21 012	23 388	24 738	25 515	24 131	24 465	25 561				
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	23 233	23 469	21 637	20 966	21 530	18 218	19 997	254 899
	2010	19 901	21 255	23 946	23 687	23 734	24 173	23 925	22 614	21 717				
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493	114 747	128 382	118 139	119 856	128 275	139 615	1 435 082
	2010	132 380	114 534	131 848	124 047	127 577	121 309	116 675	125 493	129 711				
Peso (t)	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223	7 114	7 960	7 325	7 431	7 953	8 656	88 975
	2010	8 208	7 101	8 175	7 691	7 910	7 521	7 234	7 781	8 042				
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537	31 936	30 729	29 715	28 345	26 850	29 185	356 941
	2010	29 104	28 226	32 473	34 144	33 228	32 155	31 890	31 361	29 023				
Peso (t)	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017	1 980	1 905	1 842	1 757	1 665	1 809	22 128
	2010	1 804	1 750	2 013	2 117	2 060	1 994	1 977	1 944	1 799				

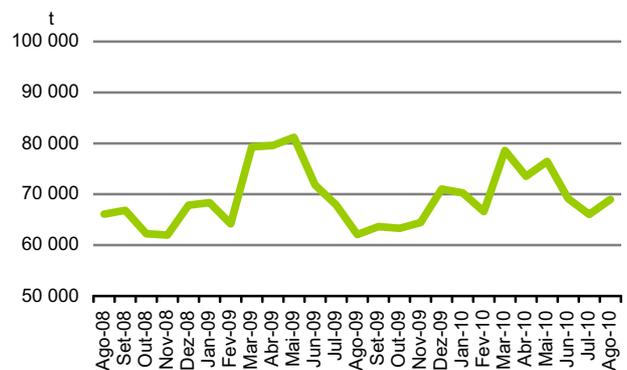
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

## III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

## Leite de vaca recolhido



## Leite para consumo



## Quebra na recolha de leite de vaca e no volume total de produtos lácteos em Setembro de 2010

A recolha de leite de vaca em Setembro de 2010 foi de 139 mil toneladas, o que representa uma descida de 2,5% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2009.

O volume total de produtos lácteos teve igualmente uma quebra (-2,4%) em relação a Setembro do ano anterior, devido sobretudo à descida do leite para consumo (-4,2%). A nata e a

manteiga apresentaram igualmente decréscimos de produção de 8,1% e 5,8%, respectivamente.

Pelo contrário, tiveram aumentos de produção os leites acidificados (+6,8%) e o queijo de vaca (+4,1%), em comparação com o mês homólogo de 2009.

## Recolha e transformação do leite de vaca

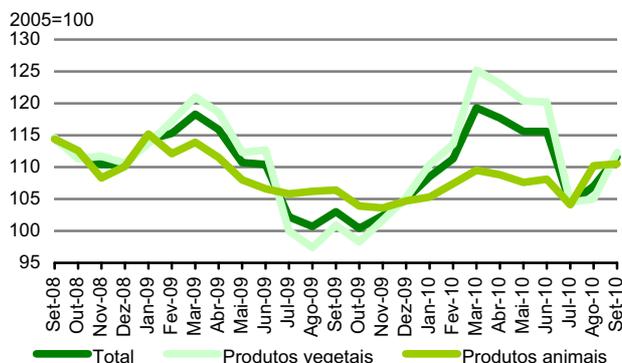
Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381	166 273	164 861	154 680	142 069	142 205	137 321	144 234	1 869 146
	2010	148 670	141 205	161 974	164 072	173 356	165 025	160 867	149 987	138 570				
<b>Produtos lácteos</b>														
Leite para consumo	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838	67 918	62 067	63 649	63 296	64 438	71 025	836 836
	2010	70 263	66 608	78 615	73 540	76 438	69 147	66 040	68 963	60 991				
Nata para consumo	2009	1 286	1 101	1 621	1 553	1 487	1 448	1 174	1 475	1 479	1 470	1 396	1 866	17 356
	2010	1 422	1 251	1 685	1 451	1 631	1 463	1 457	1 489	1 360				
Leite em pó gordo e meio gordo	2009	761	299	743	740	829	859	671	618	...	...	...	979	8 176
	2010	1 071	898	864	885	960	1 017	1 001	648	697				
Leite em pó magro	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807	1 662	1 450	...	...	351	493	12 281
	2010	595	630	824	1 430	1 350	1 334	872	764	...				
Manteiga	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819	2 817	1 801	2 044	2 103	2 074	2 404	28 705
	2010	2 295	2 240	2 561	2 611	2 578	2 478	1 423	2 014	1 925				
Queijo	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419	4 797	4 693	4 899	4 786	4 446	4 094	54 124
	2010	3 859	3 739	5 010	4 435	4 698	4 665	5 112	5 227	5 099				
Leites acidificados	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341	9 727	10 023	9 517	10 734	10 504	8 243	7 475	108 872
	2010	8 597	7 180	9 628	10 046	10 632	10 360	11 626	11 041	11 462				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

#### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Outubro de 2010, e quando comparado com o mês anterior, registaram-se subidas nos índices de preços no produtor das plantas e flores (+17,7%), da batata (+6,4%), dos hortícolas frescos (+3,2%), dos frutos (+1,6%), dos bovinos (+1,1%) e dos ovinos e caprinos (+0,1%), enquanto que as descidas do mesmo índice se verificaram no azeite a granel (-29,6%), nos suínos (-7,4%), nos ovos (-5,1%), e nas aves de capoeira (-4,9%).

#### Índice de preços da batata

2005=100



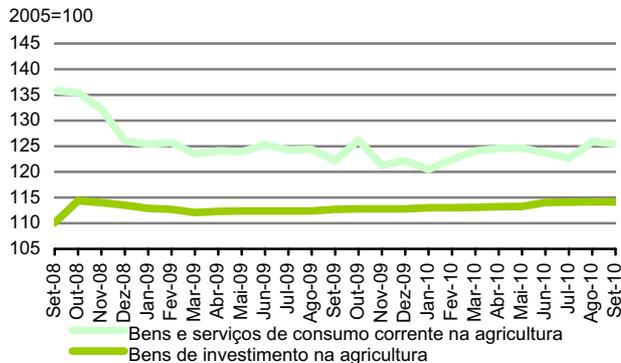
Em relação ao mês homólogo observaram-se subidas no índice de preços da batata (+142,7%), dos frutos (+15%), dos hortícolas frescos (+13,5%), das aves de capoeira (+11,6%), dos suínos (+3%), dos bovinos (+2,9%) e das plantas e flores (+0,5%), enquanto que as descidas se verificaram no azeite a granel (-19,6%), nos ovos (-19,4%) e nos ovinos e caprinos (-9,1%).

#### Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2009	114,3	115,3	118,3	115,9	110,7	110,4	102,2	100,7	103,0	100,4	102,4	105,0	106,3
	2010 Po	108,5	111,3	119,3	117,7	115,6	115,6	104,3	107,0	111,6	x			
Produção vegetal	2009	113,7	117,2	121,0	118,6	112,3	112,7	100,0	97,4	100,9	98,3	101,7	105,2	105,1
	2010 Po	110,4	113,6	125,2	123,1	120,4	120,2	104,5	105,0	112,3	x			
dos quais:														
Batata	2009	160,0	156,8	153,9	163,0	150,6	130,8	64,4	64,1	75,6	83,8	93,7	81,9	109,6
	2010 Po	84,5	102,0	131,5	164,2	149,8	227,1	196,2	200,9	191,1	203,4			
Frutos	2009	106,1	109,1	105,3	120,7	116,6	140,2	108,0	98,4	97,6	96,2	103,2	94,7	102,2
	2010 Po	93,7	95,9	92,1	98,4	122,0	137,1	111,3	100,8	108,9	110,6			
Hortícolas frescos	2009	117,2	133,7	166,6	148,3	128,3	90,9	83,0	93,1	96,5	95,4	106,8	123,5	111,2
	2010 Po	146,5	157,5	214,4	200,4	154,6	119,7	98,7	100,3	104,9	108,3			
Vinho de mesa	2009	100,3	105,1	103,7	100,5	99,8	100,1	100,5	96,8	98,8	96,0	97,0	100,3	99,9
	2010 Po	98,7	98,0	101,6	99,0	97,7	100,8	100,9	97,2	101,6	x			
Vinho de qualidade	2009	117,2	104,7	111,3	103,6	102,8	109,5	110,3	102,7	112,2	103,7	99,6	106,3	106,7
	2010 Po	109,9	109,9	103,2	99,4	104,9	108,0	98,5	109,2	114,4	x			
Azeite	2009	68,3	70,9	71,5	68,2	73,1	66,4	65,1	69,7	72,8	75,9	80,0	70,7	72,0
	2010 Po	76,0	69,5	82,1	82,1	85,8	68,9	74,6	67,9	86,7	61,0			
Plantas e flores	2009	141,0	130,9	113,7	97,7	90,5	90,1	90,1	99,8	100,0	120,2	106,7	122,9	103,5
	2010 Po	131,6	133,6	129,3	112,1	92,1	89,2	86,3	98,2	102,6	120,8			
Produção animal	2009	115,2	112,1	113,9	111,5	108,0	106,6	105,8	106,2	106,4	103,9	103,6	104,7	108,3
	2010 Po	105,3	107,4	109,5	108,8	107,6	108,1	104,1	110,2	110,5	x			
dos quais:														
Bovinos	2009	130,7	133,5	131,3	128,8	130,5	126,9	120,8	121,4	124,5	125,7	126,8	127,8	127,2
	2010 Po	129,0	130,4	129,1	128,5	126,2	125,6	125,3	126,6	128,0	129,4			
Suínos	2009	91,1	90,5	98,4	99,9	99,7	104,7	113,4	111,1	103,3	92,8	90,3	93,8	99,6
	2010 Po	94,1	98,7	101,5	96,3	102,0	109,3	111,6	111,7	103,2	95,6			
Ovinos e caprinos	2009	108,0	101,6	98,4	98,7	93,7	89,2	89,8	96,5	104,4	109,4	114,7	118,4	103,3
	2010 Po	114,3	108,8	101,7	100,5	94,4	91,4	93,2	97,4	99,3	99,4			
Aves de capoeira	2009	143,8	124,8	121,5	124,9	107,9	100,0	89,9	104,4	107,7	101,8	97,1	90,3	108,2
	2010 Po	104,7	104,6	107,7	118,6	114,1	108,3	92,0	118,5	119,5	113,6			
Leite em natureza	2009	107,8	107,3	105,8	97,1	96,8	95,0	93,1	87,7	88,9	89,3	92,1	94,7	96,9
	2010 Po	91,2	93,2	94,3	92,7	93,1	94,1	90,6	92,7	96,9	x			
Ovos	2009	163,3	165,0	181,9	174,4	160,7	160,1	157,1	152,9	164,3	174,4	178,8	187,9	168,9
	2010 Po	170,5	176,4	189,5	178,3	151,5	143,5	121,3	132,9	148,1	140,5			

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

## Índice de preços dos meios de produção na agricultura



## Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de Setembro de 2010, e em comparação com o mês anterior, verificou-se uma variação de -0,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se registou uma variação de +2,7%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e também em comparação com o mês anterior, no mês de Setembro de 2010 não se observou qualquer variação, ao passo que, em relação ao mês homólogo, houve uma subida de 1,3%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Setembro de 2010, apresentaram uma variação negativa de 1,4% em relação ao mês anterior, enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação observada foi de +11,1%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>

Continente	2005=100													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2009	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,4	122,2	126,2	121,3	122,2	124,0
	2010 Po	120,5	122,4	124,1	124,6	124,7	123,7	122,6	125,9	125,5				
dos quais:														
Sementes e plantas	2009	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
	2010 Po	106,3	102,7	107,0	105,2	105,0	102,8	98,5	100,9	99,7				
Energia e lubrificantes	2009	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
	2010 Po	117,8	119,5	123,7	128,6	127,9	125,4	121,8	122,7	121,0				
Azubos e correctivos	2009	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
	2010 Po	136,9	136,9	149,4	149,4	149,4	146,4	146,4	146,4	146,4				
Alimentos para animais	2009	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,3	124,0	126,6
	2010 Po	121,2	124,8	124,2	123,5	123,9	123,7	123,5	129,1	129,1				
Despesas veterinárias	2009	102,8	103,0	103,0	103,2	103,2	103,2	108,0	108,0	108,0	107,1	107,0	106,9	105,3
	2010 Po	102,8	102,8	103,1	103,5	103,5	103,5	108,3	108,4	108,3				
Manutenção de materiais	2009	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
	2010 Po	111,6	111,5	111,5	111,6	111,9	111,8	111,8	111,8	111,8				
Outros bens e serviços	2009	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
	2010 Po	123,7	123,8	124,4	124,3	124,7	124,7	124,4	124,2	122,1				
Bens de investimento (input II)	2009	112,9	112,7	112,1	112,3	112,4	112,4	112,4	112,4	112,7	112,8	112,8	112,8	112,6
	2010 Po	113,0	113,0	113,1	113,2	113,3	114,0	114,1	114,2	114,2				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2009	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
	2010 Po	110,1	109,8	109,8	110,1	110,6	110,6	110,6	110,6	110,6				
Máquinas e materiais para cultura	2009	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
	2010 Po	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6				
Máquinas e materiais para colheita	2009	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
	2010 Po	124,1	124,1	124,1	124,1	124,1	124,1	124,1	124,1	124,1				
Tractores	2009	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,7	112,7	112,5
	2010 Po	112,7	112,7	112,7	112,7	112,7	112,7	112,8	112,9	112,9				

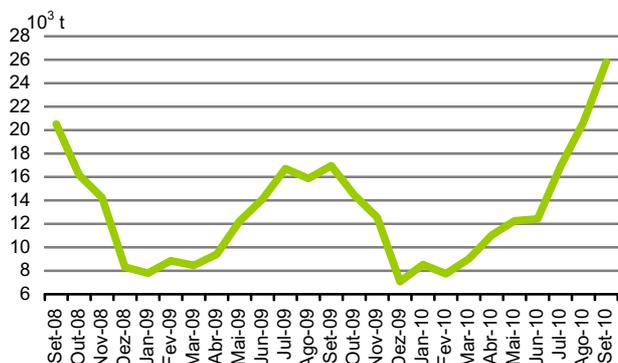
<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Aumento da quantidade e valor das capturas de pescado efectuadas em Setembro de 2010

No mês de Setembro a quantidade das capturas de pescado cresceu 52,2% em relação ao nível verificado no mês homólogo do ano anterior.

#### Quantidade de pescado capturado

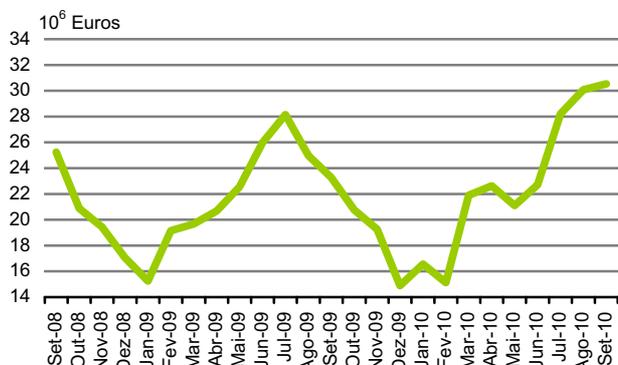


À captura de 25 807 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 30 539 mil Euros, valor superior em 31,2% ao registado em Setembro de 2009.

Em Setembro de 2010 o volume de “peixes marinhos” (24 209 toneladas) foi superior ao do mês homólogo de 2009 em 56,9%. Para este aumento contribuíram de forma decisiva os maiores volumes de captura de “tunídeos” (+908%), e de “cavala” (+88,7%), com 6 149 e 5 443 toneladas descarregadas no mês em análise. Tiveram igualmente aumentos o “carapau e carapau negrão” (+25,4%) e a “pescada” (+82,8%), com capturas de 1 737 e 245 toneladas, respectivamente. Já a “sardinha” e o “peixe-espada” registaram quebras de 7,9% e 19,3% com 6 912 e 552 toneladas capturadas.

O volume de captura de “crustáceos” durante o mês de Setembro registou uma quebra de 41,9% relativamente a Setembro de 2009, não ultrapassando as 90 toneladas, devido principalmente à menor captura de “gamba branca” (-64,3%).

#### Valor do pescado capturado



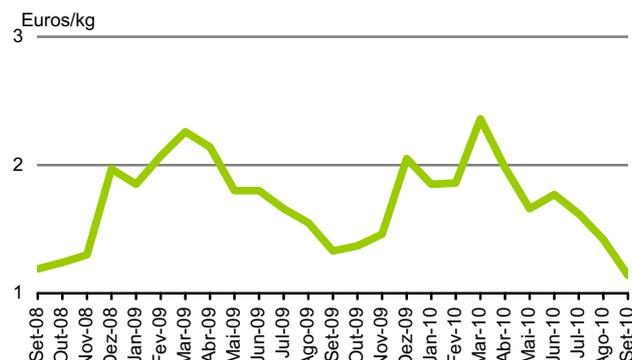
A captura de “moluscos” registou uma subida de 10,2%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 507 toneladas transaccionadas em lota devido principalmente ao maior volume da captura de “polvos” (+38,3%).

Em Setembro de 2010 o preço médio do pescado descarregado situou-se em 1,14 Euros/kg, ou seja uma descida de 14,3% em relação ao valor registado mês homólogo do ano anterior.

O preço médio dos “peixes marinhos” (0,98 Euros/kg) diminuiu 12,5%, tendo sido determinante para esta quebra a maior quantidade de “cavala” descarregada, comparativamente a Setembro de 2009.

O preço médio dos “crustáceos” (15,94 Euros/kg) teve um aumento de 36,5%, para o qual contribuiu significativamente a subida do preço da “gamba branca”. O preço médio dos “moluscos” que foi de 3,25 Euros/kg registou uma subida de 16,1%, em relação ao mês homólogo de 2009.

#### Preço médio do pescado descarregado



**Regiões Autónomas: aumento significativo das capturas nos Açores, devido ao volume de tunídeos descarregados. Quebra de 10% no volume de capturas na Madeira.**

**Região Autónoma dos Açores:** a quantidade de pescado entrado em lota foi de 5 906 toneladas, quantidade superior em 575% relativamente a Setembro de 2009, devido ao maior volume de tunídeos capturado, que foi excepcionalmente elevado em Setembro do ano corrente, tendo atingido as 5 443 toneladas (+ 5 181 toneladas, relativamente ao mês homólogo).

**Região Autónoma da Madeira:** a quantidade de pescado transaccionado durante o mês de Setembro foi de 569 toneladas, o que representa uma quebra de 10,1% face ao mês homólogo do ano anterior, resultado para o qual contribuiu o volume inferior de “peixe-espada” (-43,9%), que não ultrapassou as 147 toneladas.

## Capturas nominais

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2009	7 793	8 862	8 458	9 402	12 228	14 119	16 709	15 864	16 956	14 469	12 563	7 079	144 502
	2010	8 529	7 740	9 012	11 038	12 267	12 430	16 888	20 647	25 807				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	15 256	19 150	19 681	20 680	22 552	25 981	28 150	24 977	23 272	20 773	19 261	14 890	254 623
	2010	16 557	15 124	21 899	22 629	21 098	22 713	28 213	30 081	30 539				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2009	11	25	50	27	6	3	2	1	1	2	2	1	131
	2010	5	12	20	17	6	3	2	1	1				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	125	227	321	153	33	17	14	8	10	10	19	23	960
	2010	90	192	264	128	44	15	17	8	9				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2009	6 884	7 386	6 718	7 922	10 969	12 667	14 601	13 607	15 432	13 175	11 004	5 693	126 058
	2010	6 736	6 518	6 593	8 949	10 697	10 846	15 193	19 096	24 209				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	12 033	13 645	13 211	14 742	17 558	20 334	21 764	18 971	17 805	15 752	14 116	10 051	189 982
	2010	11 805	10 781	13 271	15 076	15 010	16 811	21 213	23 817	24 378				
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2009	890	1 358	1 619	1 471	1 568	1 582	1 439	1 387	1 385	1 166	1 027	627	15 519
	2010	837	686	1 187	1 139	1 301	987	1 358	1 754	1 737				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 276	1 723	2 176	1 954	2 028	1 929	2 147	1 877	1 652	1 341	1 258	880	20 241
	2010	1 394	1 134	1 557	1 583	1 799	1 608	1 931	2 063	1 741				
Pescadas														
Peso (t)	2009	181	273	243	236	203	181	207	180	134	141	113	96	2 188
	2010	172	129	176	241	256	188	230	243	245				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	591	651	647	686	563	502	639	558	435	427	368	316	6 383
	2010	486	362	560	665	608	510	597	610	616				
Sardinha														
Peso (t)	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455	6 890	6 531	7 507	6 470	5 988	2 266	55 159
	2010	2 975	3 118	2 331	3 547	4 606	5 345	6 583	6 430	6 912				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417	7 234	5 041	4 246	3 433	2 850	1 093	38 773
	2010	1 779	1 461	1 172	2 063	2 199	4 591	6 243	5 755	4 055				
Tunídeos														
Peso (t)	2009	68	80	163	275	1 669	1 505	1 115	1 068	610	507	394	317	7 771
	2010	118	180	153	536	797	776	1 648	4 166	6 149				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	424	556	809	1 255	3 516	2 690	1 902	1 863	1 577	1 691	1 789	1 553	19 625
	2010	856	922	811	1 613	2 010	1 777	2 505	5 208	6 990				
Peixe espada														
Peso (t)	2009	441	383	400	479	597	627	443	516	684	687	472	325	6 054
	2010	293	335	378	515	580	484	494	534	552				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567	1 109	1 263	1 672	1 682	1 181	840	15 551
	2010	837	899	1 070	1 441	1 569	1 295	1 370	1 479	1 556				
Crustáceos														
Peso (t)	2009	17	202	277	268	245	210	206	210	155	134	134	109	2 167
	2010	54	128	258	183	185	138	157	114	90				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708	2 097	2 063	1 693	1 536	1 388	1 486	18 140
	2010	173	1 053	2 064	1 752	1 645	1 413	1 825	1 706	1 326				
Moluscos														
Peso (t)	2009	881	1 249	1 413	1 185	1 008	1 239	1 900	2 046	1 368	1 158	1 423	1 276	16 146
	2010	1 734	1 082	2 141	1 889	1 379	1 443	1 536	1 436	1 507				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	3 030	4 050	4 555	4 047	3 419	3 922	4 275	3 935	3 764	3 475	3 738	3 329	45 539
	2010	4 489	3 098	6 300	5 673	4 399	4 474	5 158	4 550	4 826				
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769	14 709	14 056	15 448	13 529	11 733	6 575	128 790
	2010	8 015	7 190	8 273	10 012	10 734	10 824	14 413	16 211	19 332				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692	23 172	20 152	18 719	18 242	16 641	12 890	209 758
	2010	14 831	13 116	18 797	19 093	16 624	17 939	22 659	22 861	21 550				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450	6 887	6 529	7 506	6 468	5 986	2 263	55 105
	2010	2 972	3 113	2 323	3 539	4 599	5 344	6 582	6 429	6 912				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412	7 229	5 038	4 245	3 430	2 847	1 089	38 713
	2010	1 776	1 455	1 162	2 055	2 192	4 590	6 242	5 752	4 054				
<b>Açores</b>														
Peso (t)	2009	314	525	535	551	1 464	1 339	1 362	1 148	875	500	540	290	9 443
	2010	302	366	482	539	848	1 172	2 126	3 848	5 906				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210	3 576	3 355	3 139	1 647	1 999	1 498	30 801
	2010	1 181	1 585	2 352	2 228	2 840	3 636	4 629	5 842	8 000				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2009	1	4	3	10	926	867	749	560	262	152	104	7	3 645
	2010	4	9	17	74	359	599	1 478	3 415	5 443				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	5	18	18	31	1 552	1 235	967	856	638	412	344	34	6 110
	2010	23	61	117	315	982	1 156	1 925	3 904	5 862				
<b>Madeira</b>														
Peso (t)	2009	312	250	319	440	1 062	1 011	638	660	633	440	290	214	6 269
	2010	212	184	257	487	685	434	349	588	569				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	691	510	797	1 208	2 486	2 079	1 402	1 470	1 414	884	621	502	14 064
	2010	545	423	750	1 308	1 634	1 138	925	1 378	989				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2009	211	158	133	155	237	265	187	233	262	249	179	144	2 413
	2010	128	118	147	125	235	218	151	198	147				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	544	413	401	434	575	610	467	567	629	608	467	398	6 113
	2010	401	327	451	354	601	557	407	530	417				
Tunídeos														
Peso (t)	2009	8	1	57	152	691	607	337	336	277	44	8	8	2 526
	2010	13	5	24	266	345	125	117	295	318				
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2009	46	8	194	541	1 711	1 242	743	763	634	99	51	48	6 080
	2010	66	24	136	775	887	396	372	677	420				

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

### ***Estatísticas Agrícolas 2009***



### ***Estatísticas da Pesca 2009***



### ***Indicadores Agro-Ambientais 1989-2007***



## Contactos do INE

### **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.**

Av. António José de Almeida  
1000 - 043 LISBOA

### **DELEGAÇÃO DO PORTO**

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º  
4050 - 626 PORTO

### **DELEGAÇÃO DE COIMBRA**

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas  
3000 - 014 COIMBRA

### **DELEGAÇÃO DE ÉVORA**

Rua Miguel Bombarda, n.º 36  
7000 - 919 ÉVORA

### **DELEGAÇÃO DE FARO**

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 6.º Esq.  
8000 - 318 FARO

### **SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES**

Largo Prior do Crato, n.º 37  
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### **DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA**

Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal - MADEIRA